



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7698 | Salvador, quarta-feira, 05.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Categoria já havia aprovado o posicionamento de participar da greve geral do dia 14 durante o Congresso dos Bancários e Conferência Interestadual



RESISTÊNCIA

Bancários na greve geral

Reunidos em assembleia, os bancários da base do Sindicato aprovaram

adesão à greve geral contra a reforma da Previdência, que acontece no dia 14

de junho. A categoria defende o direito à aposentadoria digna.
Página 3



Capitalização é uma furada

O sistema falhou na maioria dos países onde foi implantado

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA agradar os bancos, o governo Bolsonaro tenta empurrar a capitalização, prevista na reforma da Previdência. Mas, para quem acha que é uma excelente ideia, vai um dado. O sistema falhou em 60% dos países que o adotaram, de acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho).



Modelo de capitalização falhou em países como o Chile

No sistema de capitalização, o princípio da solidariedade entre os trabalhadores é liquidado. Cada um é responsável por fazer a própria poupança para a aposentadoria e os bancos administram os recursos. Com isso, mais lucros.

As experiências anteriores mostram que onde houve a privatização das aposentadorias, prejuízos foram constatados. Tanto que dos 30 países que modificaram o sistema completamente ou em parte, entre 1981 e 2014, até o ano passado 18 fizeram uma nova reforma ou reverteram as mudanças de alguma maneira.

Os problemas se acumularam.

Custos fiscais e administrativos do novo sistema elevados, baixo valor das aposentadorias e desigualdade de renda. Além disso, o número de pessoas cobertas pela Previdência caiu na maioria dos países.

A OIT recomenda que o valor da aposentadoria seja de, no mínimo, 40% do salário-base de cada trabalhador após 30 anos de atividade.

Plano de saúde da Desenhahia

COM o objetivo de buscar alternativas para solucionar os problemas do plano de saúde dos funcionários da Desenhahia, diretores da ASDEB (Associação dos Empregados da Desenhahia) se reuniram na tarde

de ontem. A intenção é reduzir o impacto financeiro sobre os ativos e inativos da empresa.

A partir do que foi discutido serão tomadas algumas medidas durante as próximas duas semanas.

Uma nova reunião está marcada para o dia 18 de junho



TEMAS & DEBATES

Democracia em doses cavalares

Rogaciano Medeiros*

O polêmico caso da “Adoção na Passarela”, ocorrido dia 22 de maio, em Cuiabá (MT), onde crianças desfilaram para atrair pais adotivos, em um evento cancelado pelo Ministério Público e a OAB, dá uma dimensão, pequena, mas reveladora, do nível que a sociedade brasileira atingiu a partir do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e da crescente hegemonia do pensamento neofascista.

A ruptura institucional desequilibrou e desorganizou as estruturas em todos os planos, político, econômico e social, comprometendo drasticamente a coesão, a identidade nacional. Estrçalhou o sentimento de colaboração. É incrível como em tão pouco tempo a nação experimentou uma mudança radical de paradigmas sobre conceitos morais e éticos, sobre noções de solidariedade, fraternidade e igualdade.

O Brasil está perdendo, em ritmo acelerado e altamente preocupante, o mínimo compromisso com os princípios básicos de humanismo, indispensáveis à vida em sociedade. Essa alteração de valores, para pior, evidentemente, centrada na exacerbação do individualismo, na despoliticização do sujeito, transformando-o em mero instrumento de consumo, simples meio de reprodução do capital, não acontece por geração espontânea.

O capitalismo financeiro, assentado na radicalização do rentismo, entra em um estágio que rompe de vez com qualquer compromisso com a democracia e mais ainda com projetos de caráter estatal para a superação das desigualdades. Muito pelo contrário, a atual fase do neoliberalismo, agora chamado de ultraliberalismo, se movimenta justamente no desmonte do Estado democrático de direito, na restrição das liberdades, principalmente as garantias individuais, e na negação dos direitos.

Para isso, necessita de um Estado forte, com poderes excepcionais para sufocar, na força, qualquer resistência. Não em vão as tentativas de criminalizar os movimentos sociais, classificando-os como atividade terrorista, e o pacote anticrime, que agrava o genocídio contra as populações negras e pobres. Sem falar nas reformas trabalhista e previdenciária, no congelamento dos investimentos em educação e saúde por 20 anos, os cortes na educação e outras medidas antipopulares, anticivilizatórias.

É o modelo neofascista, que coloca o mercado como soberano, detentor dos destinos não apenas dos meios de produção, mas também das pessoas. Que despersonaliza completamente o indivíduo, produz o homem massa, cria seres atomizados, impulsionados unicamente pelo consumo, estabelece a idéia do nós e eles, transforma os adversários em inimigos, estimulando a eliminação de tudo que seja diferente do padrão. É a história de mão única.

A “Adoção na Passarela” veste esse modelito. As pessoas transformadas em mercadorias, desprovidas de subjetividade, tratadas como simples engrenagens do mercado. Quando param de consumir, tornam-se indesejáveis, não servem mais e devem ser deletadas, para não atrapalhar o sistema. É o grande mal hoje da humanidade. Uma enfermidade política e social que no Brasil começou com Temer, se agrava com Bolsonaro e ameaça levar toda a sociedade brasileira para o estado vegetativo. O único remédio é a democracia. Em doses cavalares.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia.

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bancários aderem à greve geral

Categoria incorpora a luta em defesa da aposentadoria

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RESPOSTA contra os retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro vem das ruas. Unidos contra a reforma da Previdência, trabalhadores de todo o país cruzam os braços no dia 14 de junho, na greve geral, em defesa da aposentadoria digna, da educação e por emprego. E os bancários também participam.

Reunidos em assembleia, ontem, os bancários da base do Sindicato aprovaram adesão à mobilização. Em Salvador, acontece passeata com saída do Campo Grande, às 15h. A categoria faz nova assembleia dia 13, às 18h30, no SBBA.

A serviço do grande capital, principal-

mente o sistema financeiro, o governo Bolsonaro tenta acabar com a Previdência Social, para impor um sistema que impossibilita a aposentadoria e, de quebra, empobrece a população. No fim, a “reforma” vai marginalizar mais ainda os trabalhadores informais, mulheres e pobres.

A greve geral é uma continuação das manifestações que ocorrem em todo o país contra a política de austeridade que tem piorado a vida no Brasil. No dia 22 de março, foi realizado o ato do Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência. Em 15 e 30 de maio, milhões de estudantes, professores e trabalhadores ocuparam as ruas em defesa da educação.

Contra o autoritarismo do governo, que não se dispõe a ouvir as entidades representativas, e chama estudantes de “idiotas úteis” por reivindicar educação, o 14 de junho se faz necessário para a garantia de direitos.

MANOEL PORTO



Assembleia, ontem, no Sindicato: presença na greve geral, dia 14

Projeto desrespeita acordo

PROJETO de lei 1043/19 em tramitação na Câmara Federal desrespeita o Acordo Coletivo dos bancários e a legislação brasileira. Estabelece a abertura das agências aos sábados e domingos, desconsiderando também as questões de segurança.

Pela proposta do deputado federal David Soares (DEM-SP), as unidades abririam aos sábados, das 9h às 14h, e aos domingos, das 9h às 13h. O PL está sendo analisado pelas comissões de Defesa do Consumidor; Finanças e Tributação e Constituição e Justiça e de Cidadania.

O Santander, por exemplo, com o que chama de “trabalho voluntário” tenta abrir, aos sá-

bados, 29 agências do país, sob a justificativa de “educação financeira”. O Sindicato da Bahia atento aos ataques realiza ato para impedir a atividade.

O fechamento das agências aos sábados e domingos é assegurado pela lei 7.430/85 e está no artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). A conquista não foi fácil. Mas, sim, através de muita luta do movimento sindical, que já enfrentava o setor mais poderoso desde 1962, quando aconteceu a maior greve da categoria no país.

Os bancários devem se manifestar contra o projeto de lei na enquete disponibilizada no site da Câmara Federal.

No BB, banco de horas é opcional. Nada de pressão

SEGUNDO denúncias recebidas pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, funcionários da PSO (Plataforma de Suporte Operacional) e de outras unidades do Banco do Brasil estão sendo obrigados a aderir ao banco de horas.

Vale ressaltar que a adesão ao banco de horas em substituição ao adicional de horas extras é opcional, conforme a cláusula 5ª do Acordo Co-

letivo de Trabalho. O funcionário pode alterar a opção a qualquer momento.

A prestação de horas extraordinárias, suplementares à jornada de trabalho, é uma opção do empregado. A empresa não pode obrigar ou exigir que o trabalhador realize horas extras. Caso seja confirmada a pressão, a entidade vai apresentar denúncia ao Ministério Público.

O Santander já vem tentando abrir agências aos sábados, sob o pretexto de trabalho voluntário. Mas, graças ao Sindicato, não tem conseguido êxito



Na Caixa, nova bandeira de vale refeição. Mudou para Alelo

OS EMPREGADOS da Caixa terão, a partir deste mês, novo cartão dos auxílios refeição e alimentação e de cesta. A bandeira será a Alelo - Companhia Brasileira de Soluções e Serviços - e não mais a Sodexo. Os valores do próximo mês serão creditados no dia 19.

De acordo com as informações da Caixa, a validade dos cartões antigos acaba até todo saldo ser utilizado. Se o empregado precisar emitir nova via ou alteração de senha destes cartões, deve entrar em contato com a Central de Atendimento da Sodexo.



Contagem regressiva

Festa acontece na sexta-feira, às 21h, no Armazém Hall

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

JUNHO é o mês de um dos eventos mais tradicionais do Nordeste, o São João. E no Sindicato dos Bancários da Bahia, o clima já é de festejo junino. Faltam poucos dias para o Forró dos Bancários. Os preparativos estão a mil. Sexta-feira, todos os caminhos levam ao Armazém Hall. Às 21h, o arrasta pé começa.

O Armazém Hall conta com estrutura e segurança de primeira linha. O espaço é amplo, com capacidade para cerca de 4 mil pessoas. Quem ainda não comprou, não dá para vacilar. Bancário sindicalizado paga preço especial: R\$ 40,00. Para o público externo, o valor é R\$ 60,00 (meia-entrada).

Os convites estão à venda nos balcões de todos os shoppings, loja Armazém no Salvador Shopping e bilheteria do Armazém Hall. Também dá para comprar na sede do Sindicato, a partir das

8h, na Tesouraria, e à tarde no Departamento de Cultura. Neste caso, pagamento só em dinheiro.

Outra forma de garantir a vaga no forró é visitar a página no Sindicato, clicar no banner na parte superior do site e fazer a compra. O bancário ainda pode solicitar ao diretor de área. São tantas opções que não tem como dar desculpa.

Atrações

Com 18 anos de carreira, Estakazero é uma das atrações da noite. A banda tem um repertório moderno, mas sem deixar de lado os elementos tradicionais do forró.

Caviar com Rapadura também coloca a galera para dançar. Há 22 anos na estrada e mais de 20 discos gravados, o grupo acumula sucessos como "A história de Corrinha", "Brigas", "Murro em Ponta de Faca" e a inédita "Fogo de Palha".

Quem completa a grade é a banda Flor Serena, que comemora os 19 anos de história. No Forró dos Bancários, o público vai curtir, além de antigas canções que estouraram, músicas do novo CD, intitulado Rancho das Estrelas.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ÂNIMO A mobilização para a greve geral do dia 14 entra em fase decisiva. O clima continua favorável. As duas manifestações em defesa da educação superaram as expectativas e deram novo ânimo à resistência democrática. Para melhorar a situação, a nova pesquisa mostra queda acentuada na avaliação de Bolsonaro e do governo. Alerta geral.

CAMINHO Ganha cada vez mais importância na frente democrática a questão sobre o melhor caminho a ser tomado pelas forças progressistas. Se partem com toda carga para o fora Bolsonaro ou se opõem firmemente ao governo, combatendo-o pontualmente, procurando desgastá-lo ao máximo. Em suma, qual a melhor estratégia para derrotar o neofascismo?

LAIA A pressão do governo para que anunciantes privados boicotem a Globo lembra aquele velho caso da criatura que engoliu o criador. Bolsonaro é subproduto dos golpes que os Marinho protagonizaram. Como o *impeachment* sem crime de responsabilidade e a prisão de Lula sem provas. Tem mais, na agenda antipovo, como a reforma da Previdência, estão coladinhos. Mesma laia.

SINAIS Mais dois fatos que confirmam os profundos conflitos no interior das forças que deram o golpe do *impeachment* e depois ajudaram a eleger Bolsonaro. O presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), diz que o governo não tem agenda e o Brasil está à beira do colapso social. O embaixador Samuel Pinheiro Guimarães Neto afirma que o presidente cai até julho. Conspirações nas elites.

DITADURA A declaração do embaixador Samuel Pinheiro, de que Bolsonaro cai em julho e a ascensão de Mourão não significa ditadura, precisa ser melhor esclarecida. O que ele entende por regime ditatorial? Se for com tanque e fuzis nas ruas, aí tem toda razão. Só que o Brasil já vive em Estado de exceção. O Judiciário se encarrega do serviço sujo, antes entregue aos militares. A lei só funciona em favor das forças que dão sustentação ao neofascismo.

Bancário Álvaro Gomes na Defensoria Pública da Bahia

NESTE mês de junho, a Defensoria Pública do Estado da Bahia acaba de ganhar uma assessoria política especializada. E quem assume o cargo de primeiro assessor político da instituição é o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Álvaro Gomes.

Psicólogo por formação, Álvaro

Gomes é presidente do IAPAZ (Instituto de Estudos e Ação Pela Paz com Justiça Social), foi deputado estadual por três legislaturas (2003-2015), Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Governo do Estado da Bahia (2015-2017), assessor especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (2017) e assessor especial da chefia de gabinete do governador da Bahia (2018).

Álvaro Gomes se coloca à disposição da DPE. "Para mim é uma alegria fazer parte da equipe, porque a Defensoria é uma instituição vinculada à luta dos mais necessitados, com quem tenho total afinidade", declara.



DPE-BA conta com apoio de Álvaro